



CÂMARA DE CRUZ



PROTOCOLO Nº I - 20100003/2022 - REQ Nº 37/2022

Data: 20/10/2022 - Hora: 08:41:13

Câmara Municipal de Cruz
APROVADO
Em: 21/10/2022

REQUERIMENTO Nº 37 /2022

EXCELENTÍSSIMO SENHOR, LINDOMAR BRANDÃO SILVEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZ.

Requer SEJA DENOMINADA DE RUA GERALDO OLIVEIRA ALBUQUERQUE O LOGRADOURO QUE LIGA ASFALTO AO CARROÇAL, EM FRENTE À CASA DO NETO DO GERALDO DO CHIQUINHO BERNALDINO, NA LOCALIDADE DE PARAGUAI.

O(A) Vereador(a) abaixo signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, após ouvido o Plenário desta Casa, **REQUERER SEJA DENOMINADA DE RUA GERALDO OLIVEIRA ALBUQUERQUE O LOGRADOURO QUE LIGA ASFALTO AO CARROÇAL, EM FRENTE À CASA DO NETO DO GERALDO DO CHIQUINHO BERNALDINO, NA LOCALIDADE DE PARAGUAI.**

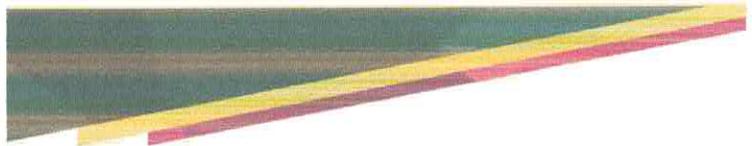
JUSTIFICATIVA

Trata-se de rua ainda sem nome no Município de Cruz. A denominação proposta no presente projeto de lei foi sugerida pela população local e avaliada pelo subscritor que entendeu por bem atender a demanda do povo e homenagear o munícipe falecido, inclusive amigos e familiares, em reconhecimento à sua história de vida digna e honesta. Geraldo Oliveira Albuquerque, também conhecido como Geraldo Bernaldino, nasceu em 26 de novembro de 1930, no Município de Jijoca de Jericoacoara, fruto da união de Francisco Bernaldino Albuquerque e Rita de Cássia Magalhães. Em 16 de setembro de 1953, o homenageado casou com Isaura Martins Albuquerque e vieram morar em Paraguai, neste Município de Cruz, onde constituíram família e tiveram 5 filhos: Francisco, José, Maria, Antônio e João. Desde jovem trabalhou na agricultura. Durante uns 5 anos, percorria uma longa distância até Lagoinha onde cultivava seu roçado, voltando somente no final de semana. Depois, continuou suas plantações por aqui mesmo. Habilidoso, o falecido construiu sua canoa, indo buscar madeira na Chapada, utilizando-a para pescar na lagoa, e emprestando aos moradores da região para fazerem a travessia, pois na época não tinha a ponte que liga Paraguai à Alto Alegre. Para

Camara Municipal de Cruz

Recebido:

Ass:



complementar o sustento da família, o senhor Geraldo ia de bicicleta para o Preá, onde comprava peixe para vender. Incansável, o falecido construiu, em frente sua casa, uma Casa de Farinha, que era usada por ele e seus vizinhos. Embora, para muitos, o trabalho na agricultura seja algo árduo, para Geraldo era prazeroso, tendo-a exercido, literalmente, até seus últimos dias. Geraldo Oliveira Albuquerque, nosso querido e saudoso Geraldo Bernaldino, faleceu no dia 08 de maio de 2008, deixando saudades para todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo, e um legado de amor ao campo, exemplo de bom caráter e união familiar para seus filhos, netos e bisnetos. Sua família continua, em sua maioria, trabalhando na agricultura e morando em Paraguai. Por todo o exposto, conto com a concordância dos meus pares para aprovar esta justa homenagem a um cidadão que orgulha a população cruzense.

Nestes Termos.

Pede e Aguarda Deferimento.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Cruz, Estado do Ceará, aos 20 de Outubro de 2022 .

Wilamar Marques da Cunha
WILAMAR MARQUES DA CUNHA
Vereador(a) do PSDB
Autor

Lindomar Brandão Silveira
Presidente

Biografia de Geraldo

Geraldo Oliveira Albuquerque, também conhecido como Geraldo Bernaldino, nasceu em 26 de novembro de 1930, em Jijoca.

Filho de Francisco Bernaldino Albuquerque e Rita de Cássia Magalhães.

Em 16 de setembro de 1953 casou com Isaura Martins Albuquerque e vieram morar em Paraguai.

Tiveram 5 filhos: Francisco, José, Maria, Antônio e João.

Desde jovem trabalhou na agricultura, durante uns 5 anos percorria uma longa distância até Lagoinha onde cultivava seu roçado, voltando somente no final de semana. Depois, continuou suas plantações por aqui mesmo.

Habilidoso, construiu sua canoa, indo buscar madeira na chapada, a utilizando para pescar na lagoa e os moradores da região também a utilizavam para fazer a travessia, pois na época não tinha a ponte que liga Paraguai à Alto Alegre. Para complementar o sustento da família, ia de bicicleta para o Preá, onde comprava peixe para vender.

Construiu em frente sua casa, uma Casa de Farinha que era usada por ele e seus vizinhos.

Embora para muitos o trabalho na agricultura seja algo árduo, para Geraldo era prazeroso; profissão essa que fez literalmente até seus últimos dias.

Faleceu no dia 08 de maio de 2008, deixando saudades para todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e um legado de amor ao campo, exemplo de bom caráter e união familiar para seus filhos, netos e bisnetos.

Sua família continua, em sua maioria, trabalhando na agricultura e morando em Paraguai.

